



Faça o download desta newsletter e divulgue-a junto dos seus amigos



### A MISSÃO DE UM DIRIGENTE

Quando há pouco mais de um ano aceitei o honroso convite do Dr. José Tereso para assumir as funções de Dirigente Federativo, fi-lo por entender que tal era um dever cívico de quem é Columbófilo há mais de 35 anos e que percebe que durante estes anos muitos outros a nível Federativo, Associativo e nas Colectividades deram muito do seu tempo para em regime de voluntariado manterem uma estrutura organizativa que permita o normal funcionamento do desporto Columbófilo.

Fui ao longo da minha vida, desde os 18 anos, dirigente de várias Modalidades e Clubes, que aliado à minha vida profissional, me permitiram perceber o fenómeno associativo, assim como perceber muitas das alterações comportamentais das pessoas ao longo destes anos.

De um desporto totalmente amador, com grande impacto na vida das localidades, tem-se vindo a passar para um desporto com menos visibilidade, mas com muitos mais negócios associados à modalidade.

Esta transformação é a principal causa da instabilidade que se vive no nosso desporto, que no fundo é uma réplica do que se passa nas outras modalidades, e mesmo no país.

São naturalmente os mais poderosos em termos financeiros, os que têm mais meios para intervir publicamente, podendo mesmo alguns, fruto dessa capacidade financeira, criar espaços onde, para além de rentabilizar os seus negócios, possam emitir opiniões, muitas vezes erradamente fundamentadas, mas que por natural falta de conhecimento crítico de quem as lê, são tomadas por verdades, criando correntes de seguidores.

A diversidade de pensamento é saudável e será sempre um factor de crescimento das estruturas organizativas, já a maledicência se torna num factor de divisão e de retrocesso nessas mesmas estruturas.

Compete a nós dirigentes federativos, criar imunidade aos mais poderosos, e perceber que temos a responsabilidade de governar para um enorme conjunto de Columbófilos que não têm assento nos fóruns criados, mas que são os fundadores e legítimos herdeiros de um desporto de amadores, amigos, onde o pombo mais valioso era o primeiro a chegar, e não aquele que mais dinheiro realizou num leilão, o melhor columbófilo era o campeão da colectividade, e não aquele que mais propaganda os seus feitos.

É para este enorme número de columbófilos anónimos que nós devemos governar, não podendo privilegiar aquele pequeno número que pretende por motivos económicos profissionalizar a columbofilia. Só se pode criar um futuro sólido se percebermos e respeitarmos as origens, a cultura e a historia da nossa columbofilia.

José Luís Jacinto ( Vice-presidente Administrativo )

### Esta Newsletter é para si...



Participe e envie-nos todas as notícias que achar relevantes sobre a Columbofilia!



- » Acções de promoção realizadas junto dos jovens, em Escolas, IPSS, outros;
- » Homenagens a Columbófilos;
- » Histórias divertidas de Columbófilos;
- » Grandes Soltas;
- » Inaugurações e Eventos dos Clubes e Associações;



### Destaques

"Asas de Tyson"



Canal de TV "Animal Planet" apresenta Mike Tyson a treinar pombos-correio para competição. Portugueses participam no programa.

### Meteorologia / o vento



As variáveis meteorológicas e a Columbofilia (por Carlos Martins)

### Derbys em Portugal



Conheça todos os Derbys que se vão realizar em Portugal

### No Pombal com...



- » O percurso do columbófilo Artur Costa, com 60 anos dedicados à modalidade.
- » Uma paixão que seguiu sempre com Sérgio Ferreira, um Português que vive na Holanda.

**Atenção: sempre que enviar alguma informação, faça-o acompanhado com fotografias.**

### O Pombo-Correio



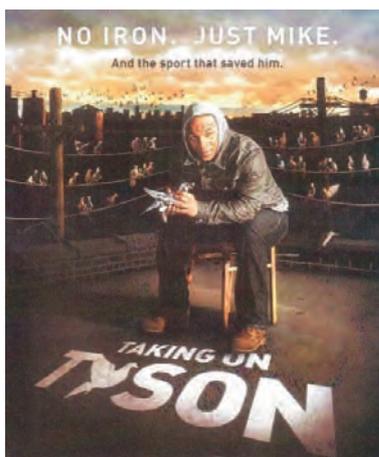
Saiba mais sobre o Pombo-Correio.

Todos os meses iremos apresentar curiosidades sobre o atleta alado, desde os primórdios da humanidade até aos tempos actuais.

Uma viagem no tempo, a não perder!



## Documentário realizado pelo canal “Animal Planet”, mostra Mike Tyson a treinar pombos-correio para competição



Desde Domingo (06 de Março 2011), o canal Americano “Animal Planet” começou a exibir um documentário dividido em seis partes, intitulado “Taking on Tyson”, que mostra um lado mais sensível de Mike Tyson (ex- campeão mundial de boxe dos pesos pesados) e revela o seu amor pelos pombos. Antes do lutador se tornar campeão no boxe, quando ainda vivia nas ruas pobres de Brooklyn, em Nova York, encontrou no pombo um sentimento de paz e tranquilidade que, segundo ele, o mantém afastado dos problemas.

Em Portugal, o programa “Asas de Tyson” pode ser visto todas as sextas-feiras pelas 23 horas no canal “Discovery Channel”. O primeiro documentário foi transmitido no passado dia 11 de Março 2011.

Episódios anteriores no site: <http://pigeonracingpigeons.com/taking-on-tyson/>

### Dois Portugueses dão rosto ao programa ao lado de Mike Tyson



(Mike Tyson ao lado de Mário Costa)

Um dos grandes amigos de Mike Tyson, o português Mário Costa, natural da Murto, é o dono do Bar Ringueside (academia onde Mike Tyson treinava para as suas lutas) em Jersey City. Ao lado do bar está instalado um pombal “Tyson Corner” com cerca de 300 dos pombos de competição que participam nas corridas.

Conheceram-se em 1982, quando Mike Tyson tinha 16 anos.

*“Criámos uma ligação imediata porque eu criava pombos nas traseiras do ringue e o Mike gostava deles. No final dos treinos íamos sempre dar comida aos pombos e conversar um bocado”, diz Mário Costa.*



(Hélder Rodrigues)

Hélder Rodrigues de 21 anos, natural de Arcos de Valedevez, um perfeccionista que vive para o trabalho, é um dos adversários de Mike Tyson na competição. Uma das suas grandes paixões na vida são os pombos-correio. Desde que o seu mestre, “Vinnie Torre” (treinador dos pombos de Mike Tyson e Presidente do Clube Columbófilo de Lyndhurst), o introduziu pela primeira vez no mundo da columbofilia, o seu fascínio por esta modalidade logo se transformou numa obsessão.



(Vinnie Torre)



(Pombal de Mike Tyson)



(Bar Ringueside em Jersey)



(Junie e Ricky Roman)

*“Os pombos fazem parte da minha vida. São uma constante da minha sanidade. Se eu tiver a sorte de morrer velho, estarei a criar pombos. É algo que vou fazer até ao fim da vida, que me vai manter afastado de problemas. A primeira coisa que amei na vida foi um pombo.”* disse o lutador de 44 anos.

Mike Tyson ajudou dois rapazes (Junie e Ricky) que andavam “por maus caminhos”, convidando-os para seus ajudantes. Acrescentou ainda que os rapazes encontraram paz de espírito e sentem-se felizes e entusiasmados junto dos pombos.

# O POMBO

DE

# COMPETIÇÃO



# NEWSLETTER

Número 1  
Março 2011



# Columbofili@

## Derby Inter. do Cartaxo



A recepção dos borrachos ocorrerá entre os dias 1 de Março e 15 de Abril 2011.

A prova final será disputada no dia 16 de Julho 2011.

Local da solta: Talavera - Espanha [350km]

<http://www.derbycartaxo.loftgest.com/>

## Derby Luzense



A recepção dos borrachos ocorrerá entre os dias 1 de Março e 15 de Abril 2011.

A prova final será disputada no dia 03 de Julho 2011

<http://www.derbyluzense.loftgest.com/>

## Derby Cidade de Valença



A recepção dos borrachos ocorrerá entre os dias 1 de Março e 15 de Abril 2011.

A prova final será disputada no dia 30 de Julho 2011 - Solta: Pegões (Canha)

<http://www.valenciana.columbophilia.net/>

## Derby Inter. de Faro



A recepção dos borrachos ocorrerá entre os dias 06 de Março e 15 de Maio 2011.

A prova final será disputada no dia 30 de Julho - Solta: Aveiro [405km]

<http://www.derbyfaro.loftgest.com/>

## Derby Inter. de Gondomar



A recepção dos borrachos ocorrerá entre os dias 1 de Abril e 15 de Maio 2011.

A prova final será disputada no dia 10 de Setembro - Solta: Grândola [350km]

<http://www.gcgondomar.pt/>

## Derby Inter. de Évora



A recepção dos borrachos ocorrerá entre os dias 4 e 26 de Março 2011. A prova final será disputada no dia 02 de Julho.

<http://www.derbyevora.loftgest.com/>



## No pombal com...



**Exposição Columbófila entre 27 de Abril e 13 de Maio na Casa - Museu Regional de Oliveira de Azeméis.**



[Artur Costa, 77 anos, natural de Oliveira de Azeméis]

Iniciou-se na Columbofilia aos 16 anos e a partir daí nunca mais deixou de ser columbófilo.

O percurso do columbófilo Artur Costa, com 60 anos dedicados à modalidade, esteve ligado à associação como colaborador administrativo. Foi o 1º columbófilo do distrito a participar numa exposição nacional. Foi por sua iniciativa que em 1969 a Associação Columbófila de Azeméis organizou a I Exposição Distrital. Faz parte do quadro de juízes classificadores federativos há mais de 30 anos, é membro do Congresso da FPC, e faz parte do grupo de formadores da Associação Distrital. Também foi membro da Assembleia Municipal da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

Artur Costa, com uma acção elogiada por vários responsáveis da modalidade, foi um dos fundadores do concurso concelhio de columbofilia de Oliveira de Azeméis.

Desde a introdução do pombal na Escola S. Ferreira de Castro que sempre acompanhou a presença dos pombos e alunos nas exposições nacionais e em Mira.

Hoje a sua casa é uma montra de 60 anos da sua vida, colocados ao serviço e à projecção da columbofilia quer regional, quer nacional.

De acordo com as suas palavras, o seu segredo para ainda ser columbófilo passa pelo enorme gosto que tem pelos atletas, e por saber amar, reforçando que, quem não ama não gosta de pombos.

**Para Artur Costa, a columbofilia é um desporto familiar e aconselha a todos que queiram iniciar-se nesta bonita modalidade, que a pratiquem pelo gosto dos pombos e não pela avareza dos prémios.**

Desde 1950 que possui pombos e muito raramente em quantidades superiores a 25. Para cuidar deles dispendia em média duas horas diárias e sempre perto da família que, quando necessário, lhe dava uma ajudinha.



[Atribuição da Medalha Dourada, pelos serviços relevantes prestados à Columbofilia Nacional]

Artur Costa acredita que, a curto prazo os pombos poderão ter bastante utilidade terapêutica e lúdica, como acontece já com outros animais.

Diz ainda que os Columbófilos são pessoas de bem e que os pombos-correio merecem a nossa atenção.

Neste sentido, convida todos a visitarem a exposição - mostra dedicada ao pombo-correio, suas origens, capacidades de orientação e resistência, assim como aptidões lúdicas e terapêuticas.

## No pombal com...



**Columbófilo Português na Holanda**



(Sérgio Ferreira)

**Sérgio Ferreira, natural da Póvoa de Varzim, é um Columbófilo Português na Holanda.**

Desde pequeno (1986) que tem contacto com os pombos-correio, tendo começado como ajudante do irmão José Carlos ( sócio da Sociedade Columbófila de Póvoa do Varzim). *“o meu irmão era um fanático”* conta Sérgio Ferreira.

Em 1999 emigrou para a Holanda em busca dum futuro diferente e, 5 anos depois, tornou-se columbófilo. Conta que um dia visitou um pombal de um vizinho e desde aí, decidiu tornar-se columbófilo e começou a criar a sua colónia. *“Com o bichinho ainda vivo, decidi recomeçar”*

*“A minha colónia está sempre em fase de construção. Em 2007, o meu 2º ano a voar com pombos adultos, verifiquei que ainda tinha muito que aprender”.*

*“A columbofilia está no sangue da minha família, sendo o meu primo e grande columbófilo “Vasco Agonia” um bom exemplo disso”,* conta Sérgio Ferreira.



(Henrique, filho de Sérgio Ferreira)



(Vasco Agonia)



## Realidades que por vezes se esquecem ou deturpam (2ª parte)



[José Maurício de Carvalho, Meia Via]

Tal como no trabalho anterior vou deixar voar mais um pouco o pensamento e, sem “fugir” ao tema, tentarei relatar da forma mais simples que puder o que se passou “principalmente” na minha Região que me foi marcando e enraizando profundamente. Por outro lado, entendo que todas estas incidências não podem ser dissociadas da História da Columbofilia, mesmo recuando no tempo sempre que for necessário para poder descrevê-la em moldes evolutivos, reconhecendo obviamente que os métodos e procedimentos eram naturalmente mais primários, mas de algum modo já com muitos laivos de criatividade.

Qualquer comparação que queiramos fazer com aquilo que se passa nos dias de hoje onde tudo está muito mais publicitado e evoluído, sinceramente não pasará de uma tentativa de querer atravessar o deserto montado um camelo aã e sem água, pois na verdade os recursos humanos e as ofertas para se preen-

cherem os tempos livres eram muito poucas e não só para jovens. Exceptuando-se o futebol onde até uma bola feita com meias e trapos servia para alimentar essa paixão num qualquer recinto improvisado.

A esmagadora maioria de todos nós pouco mais conhecia e muito menos tinha acesso a determinadas modalidades desportivas mais técnicas e obviamente incomportáveis para as nossas possibilidades financeiras. Por outro lado, a maioria das crianças deixava de o ser depois de terem conseguido concluir a instrução Primária “proeza” que muitos não atingiam, mais por imperativos da necessária “mão d’obra familiar” do que por demérito. Daí, o elevado índice de Analfabetismo que nos dias de hoje ainda vai tendo os seus reflexos no nosso fraco aproveitamento escolar comparativamente a muitos outros Países da Europa.

Com a madeira ao preço da “uva mijona” ou oferecida como acontecia frequentemente, era uma tarefa simples construir qualquer pombal num dos muitos terrenos livres ou abandonados, pois a selva de betão só muito mais tarde começaria a alargar os seus “tentáculos”.

**Alguns Atletas e sempre em ocasiões especiais, eram-nos oferecidos “em ovos” como prémio pela nossa actividade de “estafetas nas corridas à Zona** e eu lembro-me perfeitamente que a Soc. Col. Torrejana era a Filial nº1 da Soc. Col. Centro de Portugal sedeadado em Lisboa e que então era o Órgão Máximo deste Desporto substituindo uma Federação que ainda não existia.

## Notas Soltas

**Eram tempos difíceis e, talvez por isso mesmo, tudo era mais puro e nos unia de uma forma quase exemplar** já que os objectivos e as oportunidades eram iguais para todos nós. Obviamente, tal como nos dias de hoje, também existiam Pombos e Amadores predestinados.

Acreditem que os Campeões sempre foram feitos da mesma “massa” e jamais existirá qualquer tipo de evolução que ultrapasse esta realidade.

Como já referi, o conhecimento profilático era quase nulo e as cabeças de alho dadas directamente no bico do Pombo, o Azul Metileno, os tais pregos ferrugentos, o cálcio granulado e algumas vitaminas feitas nos Laboratórios para as crianças, eram tudo o que servíamos na água mas...jamais esquecerei que num dia de encestamento quando apareceu um comprimido “vomitado” dentro de um dos cestos, um miúdo, na circunstância o Júlio Caracóvio que hoje terá 60 anos ou mais, introduziu o dito numa fêmea sua e conquistou o 1º Prémio numa prova de Velocidade com um avanço notável relativamente ao 2º pombo constatado. Tal facto jamais foi esquecido, pois provavelmente já existiriam nesses tempos, “seminaristas” com mais conhecimentos “litúrgicos” que os Párcos do nosso Concelho!...

Por hoje, vamos “poisar” por aqui, (continua na próxima Newsletter)

## Sabias que...



Na Grécia Antiga, as vitórias nos jogos olímpicos (776 AC) eram dadas a conhecer às aldeias em redor por Pombos-Correio.

Os próprios atletas traziam das suas aldeias pombos-correio para comunicarem os resultados.

Estátua Olímpica do Deus Zeus [Zeus era o Rei dos Deuses]  
Os Jogos Olímpicos eram realizados em honra de Zeus



Moeda Olímpica

## Curiosidades



## As variáveis meteorológicas e a Columbofilia (por Carlos Martins)



## O Vento

O vento é o deslocamento do ar relativamente à superfície terrestre. O voo do pombo é realizado nos primeiros 300 m(1000 pés) da atmosfera. Usando o ar como meio de deslocamento, necessariamente, o vento tornar-se-á factor determinante na performance do pombo.

O vento é uma grandeza vectorial. Quer isto dizer, que tem direcção e intensidade. Em meteorologia sua direcção é definida pelo Norte Geográfico (NG). O NG tem como referência a posição do Pólo Norte, o exacto local, onde imaginariamente passaria o seu eixo de rotação da terra no Hemisfério Norte. A direcção do vento é definida pelo azimute de onde sopra. Se o vento sopra de sul num dado local, significa que o ar nesse local desloca-se de Sul para Norte.

### O que significa o Norte?

Há aqui um aspecto importante a ressaltar, dado que, as bússulas "apontam" para outro Norte: o Pólo Magnético (NM). A diferença entre os dois "Nortes" depende muito de região para região, bem como do magnetismo local da zona. Um equipamento que aponta para o NG é o GPS (sistema de navegação por satélite), quando não está a usar a bússula interna (basta estar em movimento).

Nos comunicados meteorológicos os pontos cardeais (N,E,S,O) podem ser substituídos por um valor que varia entre 1 e 360 graus: N=360°, E=90°, S=180° e O=270°

### Intensidade ou força do vento

A intensidade do vento pode ser expressa em quilómetros à hora (km/h), metros por segundo (m/s) ou nós (KT). O nó é uma milha náutica por hora.

A intensidade do vento aumenta geralmente com altitude. Contudo, devido ao atrito provocado ao vento pela superfície terrestre, a intensidade do vento a 10 metros de altura, pode ser cerca de 1/2 a 2/3 do vento aos 300 metros, respectivamente durante a manhã e durante a tarde.

### Orografia e a sua influência no vento

Quando a linha de voo cruza zonas montanhosas, estas áreas terão intensidade de vento superiores ao vento de uma planície próxima. Quando o vento sopra perpendicular a uma zona montanhosa, nas encostas a sotavento serão de esperar correntes descendentes, que em determinadas situações meteorológicas, poderão ser superiores a 60 km/h. Um pombo voando com vento de bico terá muitas dificuldades em vencer estes obstáculos orográficos\* nestas condições, especialmente se tiverem altitudes elevadas. \*Em geografia, chama-se orografia ao estudo das nuances do relevo de uma região. ver mais em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/orografia>



A interacção do vento com as zonas montanhosas também gera turbilhões de ar que parte e separa o agrupamento dos pombos.

### Conclusão

A direcção e intensidade do vento irão condicionar a velocidade média de deslocação dos pombos. Vento de bico, atrasará a sua chegada, enquanto vento de rabo é favorável a médias mais elevadas.

Há a considerar também os ventos cruzados, que irão aumentar a distância percorrida provocada pela deriva na trajectória de regresso.

A avaliação da direcção e intensidade do vento ao longo percurso de uma solta é um factor fundamental para as provas de columbofilia.

O uso criterioso desta informação pode pender a decisão na ténue fronteira entre o sucesso e o fracasso de uma solta.



Figura 1: A localização do Pólo Norte

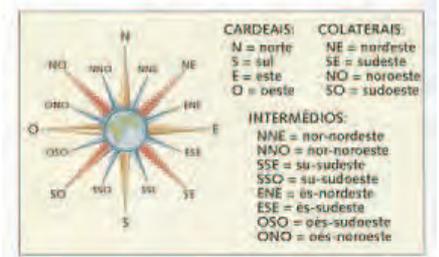


Figura 2: Pontos Cardeais

$$0,5(m/s)=1(KT)=1,8(KM/H)$$

Relação de igualdade de diferentes unidades de velocidade do vento:

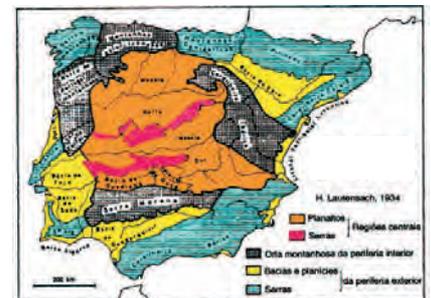


Figura 3: Organização do relevo da Península Ibérica



Figura 4: Imagem de ventos cruzados